



**XV Congresso Nacional de Pesquisa em
Educação - COPED 2024**

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



**ALUNOS SURDOS E O COTIDIANO ESCOLAR INCLUSIVO: DESAFIOS E
PERSPECTIVAS**

Joeli Teixeira Antunes
Universidade Estadual de Montes Claros
joeli.antunes@unimontes.br

Claudineia Gonçalves dos Santos
Universidade Estadual de Montes Claros
gclaudineia68@yahoo.com

Leni Aparecida Rabelo da Silva Mendes
Universidade Estadual de Montes Claros
leni_rabelo@yahoo.com.br

Antonio Alves Cavalcante Junior
Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
antonio.junior2@professor.to.gov.br

Luana Isabel Gonçalves de lima
Universidade Federal de Viçosa
luana.lima@ufv.br

Eixo: Educação e Diversidade

Resumo Expandido

Resumo

No Brasil, a inclusão escolar de alunos surdos tem sido promovida através da educação bilíngue, utilizando a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2). No entanto, muitos desses alunos ainda enfrentam um cotidiano escolar baseado no oralismo. Este trabalho tem como objetivo discutir as relações que se estabelecem, e as que deveriam se estabelecer, entre as escolas de ensino regular e seus alunos surdos, que têm direito a uma educação bilíngue. A pesquisa é de natureza qualitativa e bibliográfica, fundamentada nos trabalhos de Mélo (1995), Lacerda (1996), Góes (1996), Fernandes (1989), entre outros.

Palavras-chave: Inclusão escolar, Escola regular, Aspectos pedagógicos, Libras.

Introdução

O presente trabalho situa-se no debate sobre as dificuldades na aprendizagem do aluno surdo inserido nas escolas de ensino regular. Problemática esta, que tem ocorrido na vida de inúmeros alunos surdos que frequentam as escolas brasileiras, em consonância aos novos



DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



modelos de ensino que possibilitam a inclusão, o direito à educação para todos e o direito do aluno surdo à uma educação bilíngue.

Justificativa e problema da pesquisa

Os alunos surdos trazem consigo conhecimentos, habilidades, informações e identidades diversas. Enquanto alguns são fluentes em Libras, outros desconhecem a existência da língua de sinais. O professor precisa levar em conta essas diferenças linguísticas e culturais. As atividades propostas em sala de aula devem ser inclusivas, de modo a contemplar todos os alunos, sem excluir os alunos surdos de nenhuma atividade escolar. Com isso, o problema de pesquisa se constituiu a partir da seguinte pergunta: como se estabelecem as relações entre as escolas de ensino regular e os seus alunos surdos, que têm direito à uma educação bilíngue?

Objetivos da pesquisa

Discutir sobre as relações que se estabelecem, e as que deveriam se estabelecer entre as escolas de ensino regular e os seus alunos surdos, que têm direito à uma educação bilíngue.

Referencial teórico que fundamenta a pesquisa

Para fundamentação teórica desta pesquisa recorreremos ao estudo do Decreto-lei n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005 e dos seguintes autores: Fernandes (1998) que trata sobre os problemas linguísticos e cognitivos relacionados ao aluno surdo; Góes (1989) que discute linguagem, surdez e educação; Lacerda (1996) que fala sobre os processos dialógicos entre aluno surdo e educador ouvinte; e Mélo (1995) ao abordar uma análise crítica de depoimentos de professores de surdos sobre a utilização de sinais em sala de aula.

Procedimentos metodológicos

Recorreu-se a uma pesquisa de natureza crítico-bibliográfica a partir de material publicado em diferentes meios, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, de documentos advindos da internet e do Decreto-lei n.º 5.626.

Análise dos dados e resultados finais da pesquisa

A partir das leituras dos textos de Fernandes (1989), Trenche (1995), Mélo (1995), entre outros autores, foi possível identificar várias situações que prejudicam a experiência educacional da criança surda. Entre elas, destacam-se a falta de conhecimento dos professores sobre Libras, a tendência de responsabilizar o aluno surdo por qualquer dificuldade de aprendizagem, a crença de que o problema da dificuldade de aprendizagem reside no aluno surdo, e a falta de reconhecimento de que Libras é a L1 do indivíduo surdo. Nesta pesquisa ficou evidente que o conhecimento é essencial para o profissional que atende alunos surdos. Esse conhecimento permite uma intervenção pedagógica adequada, melhorando o processo de ensino-aprendizagem e evitando o fracasso escolar e a reprodução de um sistema excludente.

XV Congresso Nacional de Pesquisa em Educação - COPED 2024

EDUCAÇÃO em (re)construção:
desafios para a **DEMOCRACIA** e a
FORMAÇÃO de **PROFESSORES(AS)**

DATA DO EVENTO: 12 A 14 DE JUNHO DE 2024



Assim, promove-se não apenas uma educação igualitária, mas também uma educação que valoriza a diversidade. É evidente a grande dificuldade na relação entre as escolas de ensino regular e seus alunos surdos. A abordagem educacional oralista ainda prevalece fortemente. É necessária uma mudança nesse modelo de escola elitista, com práticas conservadoras, onde o ensino é centrado na maioria e os alunos devem se adaptar ao modelo proposto pela escola. A formação de uma nova geração dentro de um projeto educacional inclusivo resulta do exercício diário de cooperação e fraternidade, do reconhecimento do valor das diferenças e da inclusão plena no universo do conhecimento em todas as suas áreas.

Relação do objeto de estudo com a pesquisa em Educação e eixo temático do COPED

A pesquisa está diretamente relacionada ao eixo temático por abordar questões fundamentais tais como educação inclusiva e o multiculturalismo na educação ao analisar como a escola lida com a diversidade cultural no que tange a educação bilíngue.

Considerações finais

É preciso considerar que o processo de inclusão é amplo e leva a um aprofundamento com relação às ações que deverão ser desenvolvidas na quebra de barreiras que se formaram, limitando a escola, não a conscientizando da sua responsabilidade e fomentar uma discussão propondo novas ações políticopedagógicas capazes de dar respostas às demandas educacionais relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem de sujeitos surdos.

É necessário adaptar tanto as escolas como as turmas, para que acolham, apreciem e acomodem a diferença, comemorando as vitórias e aprendendo com os desafios. Claro que o caminho a percorrer não é fácil, é preciso coragem para fazer o que é certo, ou seja, garantir educação de qualidade a todos, transformando o sistema de ensino para o atendimento à diversidade.

Referências

BRASIL. **Decreto-lei n.º 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 2005. Seção 1, p. 30.

FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos dos surdos**. Rio de Janeiro. Agir, 1989.

GÓES, M.C.R. **Linguagem, surdez e educação**. Campinas: Autores Associados, 1996.

LACERDA, C.B.F. de. **Os processos dialógicos entre aluno surdo e educador ouvinte: Examinando a construção de conhecimentos**. Campinas: Unicamp, Faculdade de Educação, tese de doutoramento, 1996.

MÉLO, A.D.B. de. **Análise crítica de depoimentos de professores de surdos sobre a utilização de sinais em sala de aula**. São Carlos: UFSCar, Centro de Educação e Ciências Humanas, dissertação de mestrado, 1995.